

ATIVIDADE

“Independência para quem?”

Relações políticas e sociais durante o período escravista brasileiro

Material do professor

Faixa etária: 8º ano

O objetivo e problemática que cercam este material didático envolvem a análise de documentos, imagens, filme, literatura. Entender as relações de trabalho/escravidão no final do século XVIII e início do século XIX. Desconstruir a imagem do “escravo coisa” e acentuar seu papel de agente na história do nosso país. Discutir as possibilidades e os limites do uso de imagens para conhecer o passado. E, também, desconstruir a ideia de que a escravidão africana esteve somente articulada à relação de subjugação do escravo para com seu senhor e as relações de castigo e violência.

Roteiro do material dos alunos:

- ❖ Texto curto introdutório.
- ❖ Atividade 1. Análise do trecho de documento com os alunos reunidos em pequenos grupos, e formulação de respostas a questões formuladas acerca do documento.

Apresentar as fontes desta atividade: trecho da carta do barão de Roussin ao Ministro da Marinha Francesa. Discussão sobre o tipo de fonte: problematizar o meio de vinculação desta notícia, ou seja, o jornal como fonte histórica para pensar o processo de independência do Brasil. E a que camada social os direitos de liberdade atingiam.

- ❖ Atividade 2. Análise de uma das imagens, com descrição dos elementos que a compõe e construção de uma história sobre a imagem escolhida pelo próprio aluno.

Apresentar as fontes desta atividade: imagens do artista Jean-Baptiste Debret; Discussão sobre o tipo de fonte: pensar as imagens como fontes históricas, problematizando-as de acordo com o seu contexto de produção, e identificar elementos que sejam pertinentes ao processo de independência e escravidão. Algumas informações sobre relações de servidão, o lugar do cativo na sociedade, ofícios de escravos domésticos e africanos alforriados; a circulação pela cidade, o cotidiano para além (mas não negligenciando) da violência e da condição de subjugação.

“Independência para quem?”

Relações políticas e sociais durante o período escravista brasileiro

A Independência do Brasil, para quem foi?

No dia 7 de setembro de 1822 Dom Pedro I proclamou a independência do Brasil, mas para quem foi esta Independência? A população brasileira nesse período da história era notadamente plural. Viviam aqui os indígenas nativos das Américas, europeus de diversas partes da Europa e o africano trazido de seu continente pelo tráfico negreiro.

Pois é através dele que nossa pergunta se torna mais latente, como pode um país aonde as idéias de liberdade, vindos de uma onda de revoltas e revoluções que ocorreram durante o século XVII, estavam chegando poderia manter uma instituição escravista? Qual foi o papel dessa população, tão significativa até os dias de hoje, nesse evento? Vindos de diversas partes de África onde os portugueses faziam comércio, esses sujeitos eram trazidos ao Brasil para trabalhos forçados, mas nem por isso deixavam de expressar sua cultura, seus costumes, sua religião. De cada parte de África de onde vinham traziam consigo sua visão de mundo. Será que a independência visava liberdade para todos que aqui viviam?

Abordar estas questões, estudar esses sujeitos e entendê-los, também é estudar e entender o nosso presente, pois vivemos em um país onde metade da população é afro-descendente e algumas dessas relações ainda prevalecem, como o racismo que enfrentam no dia a dia. Conhecer e reconhecer sua importância em nossa história faz parte de um processo para criação de alteridade e respeito.

CONTEXTO DA INDEPENDÊNCIA:

- Revolução do Porto;
- A condição do Brasil em relação a Portugal;
- A consolidação de uma Elite Escravocrata no Brasil;

CONTANDO HISTÓRIAS E ANALISANDO DOCUMENTOS

Uma narrativa historiográfica é construída também de elementos imagéticos. Para construir uma história o aluno precisa abordar suas fontes a partir das informações contidas em uma determinada obra, assim como, em informações levantadas a partir da pesquisa proposta por um professor ou atividade.

1. Analise o documento a seguir:

Trecho da carta do barão de Roussin ao Ministro da Marinha Francesa:

“É já certo que não somente os brasileiros livres e crioulos desejam a independência política, mas mesmo os escravos, nascidos na país ou importados há vintes anos, pretendem-se crioulos brasileiros e falam de seus direitos a liberdade.”

Bahia

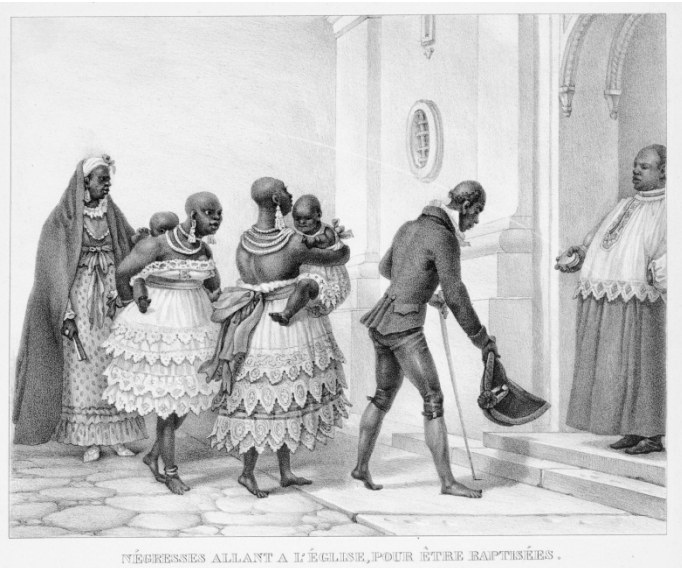
Junho de 1822

Roteiro para análise:

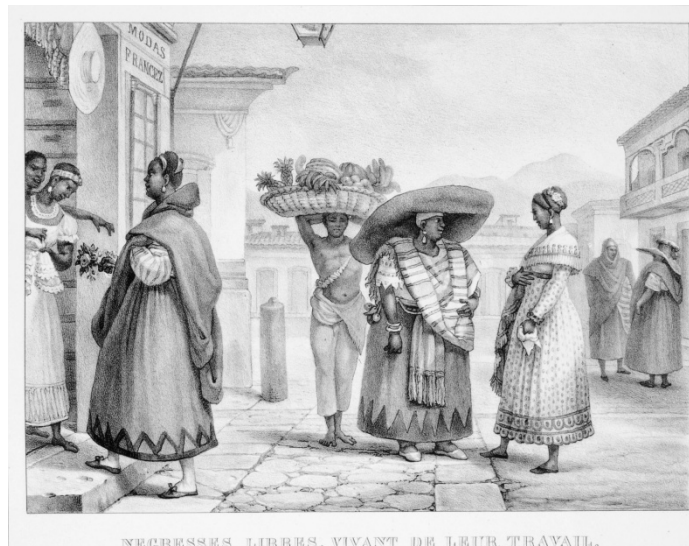
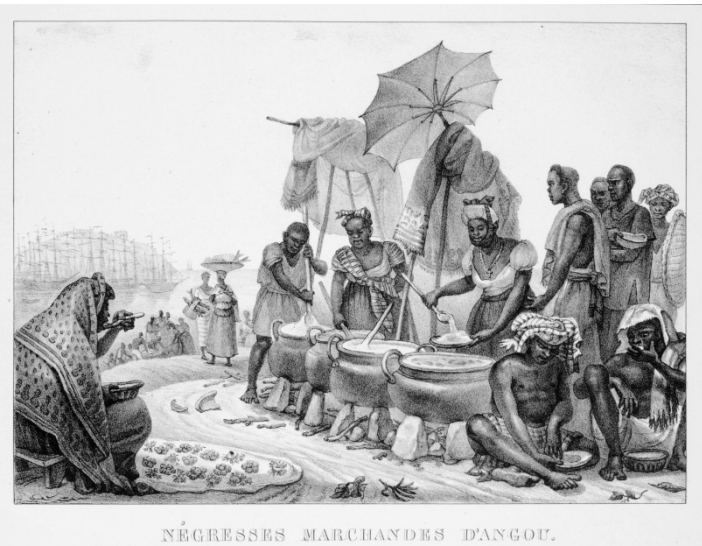
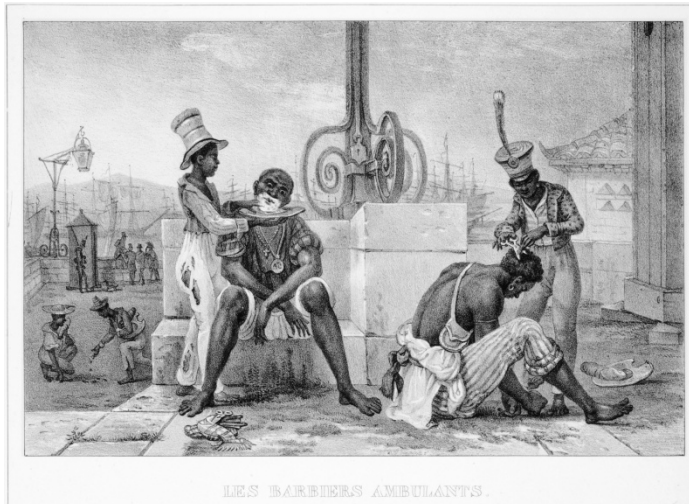
- 1) Qual é o autor? Faça uma breve pesquisa sobre quem ele foi.
- 2) Onde ele foi escrito?
- 3) Em qual data?
- 4) Para quem você acha que esse documento foi escrito?
- 5) Escreva com suas palavras o que diz o documento.
- 6) Em sua opinião qual foi o objetivo do autor ao escrever esse texto?
- 7) Que pistas ele nos dá sobre o período da proclamação da independência do Brasil?

2. Leia as imagens.

Imagens do Debret



Imagens do Debret



Baseando-se na aula sobre escravidão no início do século XIX, selecione uma das imagens acima e a partir dela escreva.

- Uma descrição, **com suas palavras**, do que compõe a imagem. Fique atentos aos detalhes, a disposição dos personagens, suas roupas, os objetos presentes e etc.
- Conte uma história de **5 a 8 linhas** sobre a imagem escolhida.

Referências

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Annablume, 2004. 249 p.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 287p.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHWARTZ, Stuart B.. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Bauru: EDUSC, 2001. 300 p.

Produção científica: Alessandra S. Ramos e Amanda F. Silva
Revisão e organização (2013/1): Thiago de Oliveira Aguiar
Formatação final (2014/2): Maria Luiza Galle Lopedote